

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: uma análise no município de Pelotas /RS.

BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA¹; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA²;
FRANCELE DE ABREU CARLAN³

Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com¹
Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com²
Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com³

1. INTRODUÇÃO

Na década de 90 surgiram inúmeras pesquisas que aprofundaram os estudos sobre a prática pedagógica docente, opondo-se às abordagens que procuravam separar a formação do professor da prática cotidiana (NUNES, 2001). Neste contexto, alguns autores (Pimenta, 1999; Tardif, 2014; Nóvoa, 2009) passaram a repensar a formação de professores a partir da análise da prática pedagógica. Por exemplo, Pimenta (1999) e Tardif (2014) identificaram os saberes docentes com um dos aspectos importantes para a construção da identidade da profissão do professor. Ainda, Tardif (2014) compreende saber docente como:

[...] no âmbito dos ofícios e profissões não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores da escola, etc.

A formação de professores, em virtude de pesquisas constantes nesse campo do saber e da aprovação de políticas educacionais com uma visão mais progressista de ensino, tem reduzido o caráter tecnicista - preocupado com a “transmissão de conteúdo” - e assumido uma postura preocupada com o social e com o contexto da escola e dos alunos. Essa postura tem apresentado reflexos positivos na prática pedagógica docente (VOIGT e CARLAN, 2020). Para Nóvoa (2009), o professor da escola do século XXI precisa atuar coletivamente e desejar se aperfeiçoar, cada vez mais, buscando a autonomia de seus alunos.

Com relação à formação de professores de Ciências e Biologia, Cachapuz et al. (2005) investigam a didática de Ciências e chamam a atenção para algumas deficiências ainda presentes na forma de ensinar e aprender os conhecimentos científicos que, segundo os autores, não tem sido ensinados e nem aprendidos como deveriam. E apontam que um dos caminhos para mudanças significativas talvez seja através da incorporação de inovações curriculares no ensino de Ciências.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho está pautado em analisar as práticas pedagógicas constituídas por professores de Ciências e Biologia de escolas públicas do município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Bogdan e Biklein (1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

É importante destacar que esse trabalho é fruto de pesquisa, reflexões e discussões realizadas na disciplina de Teoria e Prática Pedagógica (TPP) que, até a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Ciências Biológicas em 2020, tratava-se de uma disciplina obrigatória na matriz curricular do curso.

Para a realização deste estudo, a docente da disciplina de TPP solicitou que os alunos aplicassem um questionário pré-estruturado, que passou por algumas modificações de acordo com o contexto da pesquisa, com professores da rede pública de ensino do município de Pelotas, englobando escolas municipais e estaduais. O intuito era investigar as práticas pedagógicas constituídas por alguns professores de Ciências e Biologia da rede pública de ensino do município, bem como a opinião dos docentes sobre os sonhos, expectativas e valorização do professor. O questionário foi formado por uma parte inicial, contendo questões de cunho pessoal (tempo de carreira no magistério, carga horária de trabalho, formação, entre outras) e 13 questões abertas referentes à prática pedagógica, sonhos, expectativas e valorização do professor. Para esse trabalho foram selecionadas as questões referentes à prática pedagógica para análise. A aplicação do questionário ocorreu no período de 2017/2018¹ e o total de professores respondentes foi de 3.

De forma a manter o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, estes foram identificados pela letra P (professor) seguida de um número (1,2, 3..). Além disso, nesse trabalho, a análise dos dados ocorrerá através de análise descritiva (TRIVIÑOS, 1987).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o número de docentes entrevistados/respondentes não tenha sido em um número expressivo para resultados mais contundentes a respeito da realidade vivenciada pelos docentes de Ciências e Biologia, os dados que serão apresentados contêm algumas reflexões interessantes sobre o cenário da educação básica no município de Pelotas.

Apesar do instrumento de coleta de dados ter sido um questionário, é importante ressaltar que alguns professores foram entrevistados, tendo como base as questões presentes no questionário. Quando não se pode ter contato pessoalmente com os professores, por divergência de horários, eles receberam o questionário para que fosse respondido. Ao total um professor respondeu o questionário, sem haver a presença e interferência do entrevistador e dois docentes foram entrevistados pela aluna da disciplina e autora principal deste trabalho.

Com relação às questões iniciais sobre informações pessoais, observou-se que os três docentes respondentes indicaram trabalhar 60 horas, o que consiste em uma carga horária alta de trabalho. Conforme Eugênio et al. (2017), o excesso de trabalho docente que extrapola a jornada estabelecida formalmente, pela necessidade de complemento da renda, tem debilitado a saúde dos professores.

Quanto ao tempo de magistério, P1 e P3 responderam apresentar de 0 a 5 anos de trabalho docente e P2 de 11 a 15 anos de magistério. De acordo com Huberman (2013) e seus estudos sobre o ciclo de vida profissional dos professores, temos, nesta pesquisa, dois professores em estágio inicial da carreira e que ainda se encontram inseguros quanto à sua prática pedagógica. Com relação à formação, P1 e P2 apresentam formação em pós-graduação.

¹ Os dados foram coletados neste período de tempo devido à greve na universidade em 2016.

Quando perguntado aos professores sobre suas condições de trabalho (infraestrutura da escola e das salas de aula), por unanimidade os docentes afirmaram possuir em suas escolas uma boa infraestrutura que, segundo os professores, existe devido ao auxílio e suporte dos diretores e das coordenações escolares. Ainda, sobre as condições de trabalho o que chamou a atenção foi a reclamação dos docentes quanto ao parcelamento dos salários. Vale ressaltar que, no momento de realização desta pesquisa, os professores estaduais do Rio Grande do Sul estavam recebendo seus salários parcelados, vivenciando um período de tensão. Outro fator, segundo Eugênio et al. (2017), que tem levado ao adoecimento docente é a desvalorização dos profissionais do magistério.

Com relação às perguntas referentes à prática pedagógica dos professores de Ciências e Biologia, foram realizadas perguntas sobre a forma como os docentes planejam suas aulas, avaliam seus alunos e que metodologias/recursos didáticos utilizam na escola.

Quanto à avaliação dos alunos P1, P2 e P3 afirmaram realizá-la de maneiras variadas, no entanto, não dispensam as provas teóricas e trabalhos que são formas mais tradicionais de avaliação. Além disso, P3 argumenta: “*as provas fazem parte do regimento da escola, por isso faço*”. De acordo com Luckesi (1996):

[...] é corrente o emprego da avaliação como mero instrumento de verificação do conhecimento acumulado pelo aluno visando a sua classificação em apto ou não apto e, assim, promovê-lo ou retê-lo em uma sequência de estudos.

Sobre o planejamento das aulas, percebe-se que os docentes não costumam realizá-lo semanalmente ou, simplesmente, não o fazem, como é possível ser observado nos trechos a seguir:

P1: “Faço planejamento trimestral, controlo assiduidade, caderno em dia, faço provas trabalhos com pesquisas e participação. Nas provas sou bem eclética depende muito do turno do aluno, pode ser discursiva ou não”. P3: “Sigo o conteúdo e busco a realidade dos alunos, mas não faço planejamento por mais que seja importante”.

Contudo, é preciso atentar que para o aprimoramento das práticas pedagógicas, o planejamento e reflexão do professor são pontos cruciais. Na formação continuada de professores, por exemplo, a utilização de diários de aula pode auxiliar o trabalho docente sobre diferentes perspectivas, servindo de registro das práticas desenvolvidas e propiciando refletir sobre as mesmas. Assim, é possível utilizar o conhecimento científico para melhor (re) planejar as ações pedagógicas promovendo o desenvolvimento dos alunos (VITÓRIA; RIGO, 2018).

Quando questionados sobre fatores e medidas para qualificar a prática, os três professores concordaram que para qualificar a prática pedagógica o emprego da tecnologia é fundamental. Neste contexto, segundo Pereira (2014) “cada vez mais as diferentes mídias e os produtos digitais são amplamente utilizados e consumidos por crianças, adolescentes e pessoas de todas as idades”. Moran (2013), destaca a importância e os benefícios da tecnologia para a sociedade, de modo geral, e também para a educação. Contudo, o autor sinaliza para a reflexão crítica sobre o uso da tecnologia na escola; ela não deve ser utilizada como um recurso final da educação, visto que existe a possibilidade de fortalecer as práticas educativas com ou sem o uso da tecnologia.

Apesar dos professores respondentes da pesquisa destacarem que realizam avaliações diferenciadas, que se preocupam com o contexto dos alunos

e, o que tudo indica, estão atentos quanto à proporção que o uso das tecnologias estão tomando na vida dos alunos e na organização da sociedade, ainda é possível perceber que as aulas continuam centradas no professor, na prova, no conteúdo em dia no caderno. Para a mudança nessa perspectiva, uma das possibilidades consiste no investimento pesado em formação dos professores.

4. CONCLUSÕES

Através da realização desta pesquisa, a acadêmica, em formação, pode ter contato com a realidade da escola, sendo permitidas reflexões importantes para a compreensão e constituição da identidade docente.

Apesar do momento difícil em que os professores participantes da pesquisa viviam na ocasião da realização deste trabalho, os três docentes mencionaram gostar muito do que fazem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN; BIKLEN. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. 1982. In LÜDKE, M; LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez. 1ed., 1996.
- CACHAPUZ, António; CARVALHO, Ana Maria Pessoa De; GIL-PEREZ, Daniel; Eugênio, B.; Souzas, R.; Di Lauro, A. D. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista**, vol. 3, nº 2, 2017.
- HUBERMAN, M. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de Professores**. Porto: editora, 2013.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. **Rev. e atual.** – Campinas, SP: Papirus, 2013, pp. 11- 72.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 74, p. 27-42, 2001.
- PEREIRA, A. M. P. A Contribuição do Uso da Tecnologia no Ensino de Ciências Para Alunos do Sétimo Ano da Rede Estadual do Município de Ibaiti. 2014. 41fls. **Monografia** (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VITÓRIA, M. I. C.; RIGO, R. M. As dimensões da prática pedagógica e a escrita de professores: desafios da formação docente. **Educação**, v. 43, n. 01, 2018.
- VOIGT, P. K.; CARLAN, F. A. A prática pedagógica de professores de Ciências: investigação com o 9º ano do Ensino Fundamental na cidade de Canguçu – RS. **Revista Insignare Scientiae**, v.3, nº2, maio/agosto, 2020.